

investimento credibilidade é o melhor



# CARTA MENSAL

Dezembro de 2020

## A Despedida e o Reinício

Pois bem, o ano de 2020 acabou é verdade... ou será que ainda não foi “a despedida” final?

Para muitos pode ser considerado como o ano que parecia nunca ter fim. E sinceramente, a sensação é que não teve mesmo e que ainda estamos “vivendo nele”. Natural diante de tudo que passamos.

Chegou o Natal, passamos pelo Réveillon... contagem regressiva... espumantes estourados e enfim... “2021 chegou”! Hora de renovar votos, expectativas e redobrar a esperança para que tenhamos um ano melhor, certo? Sim, sempre. Mas inevitavelmente traremos do “inesquecível ano de 2020” dúvidas e incertezas das mais variadas e que ainda irão deixar muita gente de “cabelo em pé”, para ser ameno.

Vacinas virão para salvar vidas? Teremos novos *lockdown's* mundo afora? Economias mundiais vão de fato retomar a pujança? A eleição americana, a mais conturbada que se tem notícia, será confirmada? Qual será o rumo das questões políticas e fiscais que assolam nosso país? O IPCA está sob controle? Aumento de SELIC a caminho? Mais desempregos e menos auxílio emergencial? Pois é. Dúvidas e mais dúvidas e na maioria delas inevitavelmente sempre sobre os mesmos assuntos. Mudamos de ano, mas continuamos ancorados em 2020. Não é fácil viver (e sobreviver...) nessa ciranda maluca sem fim.

E como disse um dia Napoleão Bonaparte: “A palavra impossível não consta no meu vocabulário.” Cito tal frase porque o brasileiro mais do que nunca terá que incorporar de verdade ao seu espírito a tal frase proferida pelo “imperador e líder político francês”. E como sabemos, o brasileiro não desiste nunca e no Brasil nada parece impossível!

Feita a introdução acima (e até certo ponto um desabafo...), nos cabe retomar o fôlego e explanar de forma mais “relativizada possível” alguns dos fatos que marcaram o último mês no ano.

A começar pelo **cenário externo**, assuntos não faltam. E antecipadamente nos perdoe a redundância em discorrer sobre alguns destes mesmos assuntos “que infelizmente insistem em não sair dos noticiários mundiais”.

E dentre tais assuntos que sempre estão nos holofotes, iniciamos citando a efervescência sem fim da eleição presidencial americana, que está quase virando uma verdadeira “novela mexicana”, cujos capítulos se desdobraram para início de 2021. Aguardar para ver, mas tudo indica que, apesar do barulho que Trump continuará fazendo, Mr. Joe Biden será de fato confirmado como o 46º Presidente da maior economia do planeta.

Outro ponto que sempre cabe menção e que deixa o mercado com “olhares fixos” é a divulgação do “*payroll americano*”, indicador sobre dados de postos de trabalho, divulgados geralmente no início de cada mês. Uma espécie de termômetro de como está caminhando a economia local. As expectativas vieram em linha com o sinalizado antecipadamente pelo mercado, com registro de fechamento em torno de 700 mil postos de trabalhos. Mais uma herança deixada ao próximo presidente, entre tantas outras.

E por falar no próximo presidente, Mr. Joe Biden de fato assumindo a cadeira, o mercado deve a priori reagir de forma positiva, já que ele sempre se mostrou favorável à uma injeção maior de estímulos na economia americana do que os US\$ 900 bi aprovados pelo seu antecessor, o que ajudaria a renovar o ânimo do investidor internacional, que continua ávido por alocações e retornos compatíveis, já que a liquidez global é certamente abundante. Por outro lado, o FED – Banco Central Americano “prometeu” injetar na economia ao menos US\$ 120 bilhões até 2022, o que de certa forma também contribui para a melhoria de ânimos.

O COVID-19 infelizmente continua também sendo pauta diária e preocupando a maioria dos habitantes do planeta, em sua maioria ainda não imunes. Soma-se a isso, notícias de que uma possível “variação do vírus” fora identificada em algumas cidades europeias. O que atenua e renova a confiança é a previsão para o início das vacinas da Pfizer e Oxford, além de outras na fila, que a depender dos resultados iniciais, corroborará e muito na expectativa de imunidade à população mundial. A população do planeta, as economias e PIB's mundo afora comemoram e muito essa notícia!



E como no momento parece ser “quase impossível” não ver EUA e China envolvidos em polêmicas, vai mais uma para a lista literalmente. Desta vez, os americanos incluíram quatro empresas chinesas em uma “*black list*”, limitando o acesso destas à tecnologia e ao capital norte-americano, ampliando as tensões. Mas vamos lá, um formal (e singelo...) telefonema de Pequim para a *Whitehouse*, propondo um generoso aumento na cota de compra da soja americana, seria mais que suficiente para arrefecer a “animosidade” entre ambos e colocar “panos frios” na situação. Concordam? Talvez sim, talvez não. E assim segue esse jogo de xadrez, estando cada um de um lado da mesa, ainda que peças deste tabuleiro se encontrem várias vezes em “xeque-mate”. E na maioria das vezes sabemos quem está.

Virando a página e partindo rumo ao velho continente (Europa), verificou-se alguns dados que se mostraram positivos e outros menos, deixando dúvidas pairando no ar. Para começar com as boas notícias, o PMI de serviços da maior economia europeia (Alemanha), subiu de 46,0 para 47,0 pontos, segundo dados revisados pelos institutos de pesquisas locais. Bem verdade que isoladamente tais números ainda não revelam expansão da atividade, mas surge como alento neste momento. O PMI Composto, que inclui dados dos setores industriais e de serviços, alcançou 52,0 pontos, revelando que as empresas podem sim entrar em um viés mais positivo. Outro ponto importante, foi a injeção de ânimo propiciada pelo BCE-Banco Central Europeu, ao adicionar € 500 bilhões ao Programa de Compra de Emergência Pandêmica (PEPP) em sua tentativa de impulsionar o estímulo monetário em meio à segunda fase da pandemia do coronavírus.

Em relação ao acordo no *BREXIT*, “*tudo continua como dantes no quartel de Abrantes*”, como diz um certo e obsoleto ditado “ainda” popular. Muitas conversas, reuniões, e nada de concreto. Muito menos papel assinado. Ainda mais com Hungria e Polônia atuando na contramão de interesses britânicos (e de alemães também...), sendo que ambos os países citados seguem pressionados para retirarem o veto que impede a aprovação do orçamento, que inclui um Fundo cuja injeção de estímulos às economias locais beira a casa de € 750 bilhões. Negociações continuam e um acordo “parece” que está mais próximo de ocorrer, o que ajudaria e muito a aliviar as tensões locais. De tensão, já basta a própria pandemia e o vai-e-vem de *lockdown’s*, só para citar alguns.

Mudando o rumo da prosa, como dizia nossos saudosos avós, voltamo-nos para **solo doméstico**. Após divulgação de um PIB mais fraco que o esperado, foi a vez do Ministro Paulo Guedes, o grande responsável pela condução da Política econômica do país, “quase jogar a toalha” quando disse em bom tom que praticamente “desistiu” de implantar uma meta fiscal mais flexível, e como era de se esperar, também deixou nas “entrelinhas” que a tão sonhada reforma tributária ficará para algum dia de 2021, “e olhe lá”. Talvez nem os Deuses do Olimpo saibam o dia ao certo. E como dezembro e janeiro são os meses que a “Capital Federal” se esvazia literalmente por motivos conhecidos, melhor deixar o embate para depois.

Outro fato importante ocorrido, foi o Decreto nº 10.572 divulgado em 11/12/20 que novamente zerou a alíquota de IOF, agora para última quinzena do ano. Para quem já fez algumas “renúncias e sacrifícios fiscais” ao longo de 2020, o que seria uma “flechada a mais para São Sebastião”, como diria um velho amigo. As dores continuarão sendo as mesmas de outrora, e este governo sabe bem onde o “calo aperta”. Se fosse só trocar o sapato, seria bem mais fácil. Mas não é. Lembrando ainda que o atual governo já trabalha com expectativa de um “resultado primário negativo” para o ano de 2021 em torno R\$ 250 bilhões, segundo premissas iniciais. “E não estão inseridos” nesta conta possíveis novos gastos com auxílio emergencial e o renda família, o que seria positivo para a manutenção do “teto de gastos públicos”, mas negativo para àqueles que ainda precisam desta ajuda.

Como nem tudo deve ser lamentação (ou não deveria...), vamos procurar olhar o que de positivo também ocorreu no referido mês. Após intensa fuga de capital do país, a Bolsa brasileira “zerou” suas perdas do ano, fechando em 119 mil pontos, com o índice acumulando alta de 9,74% no mês, e ganho de 3,03% no ano. Nada mal se lembrarmos que tivemos só em 2020 “*6 circuit breaker’s*” acionados, em 8 pregões.

O Banco Central do Brasil divulgou dados de que aproximadamente US\$ 36 bilhões foi o ingresso de investimento direto no país ao longo de 2020 e que tivemos saldo positivo para a Balança Comercial, na ordem de US\$ 50 bilhões. Sinal de que o Brasil apesar dos pesares, pode sim ter entrado novamente na rota do investidor estrangeiro. Que assim seja!

Trazemos aqui, para reflexão, alguns pontos de vista e cenários para o campo da inflação, juros e PIB para o decorrer de 2021:

- Se o risco fiscal de alguma forma arrefecer, o processo inflacionário e as pressões de curto prazo tendem a ser mais amena no corrente ano;
- Neste contexto, já que grande parte do aumento de preços já foi repassado ano passado, culminado com a estabilidade cambial, a expectativa de inflação é de 3,5% ao final de 2021;
- Ponto de alerta como sempre são os gastos do governo, e sem controle efetivo sobre estes, inevitavelmente a projeção do IPCA passa para a casa de 5,5% a 6% <sup>aa</sup>.
- Muito embora o BC tenha adicionado alguns *disclaimers* no passado de que não alteraria a taxa de juros, isso pode estar em “cheque” em virtude do aumento de inflação no radar, além da redução do centro da meta de inflação para 3,75% (queda de 0,25% em relação à 2020) e por isso SELIC a 3,0% é algo a se considerar.
- Para o PIB, o IPEA\* aponta uma série de desafios e incertezas no horizonte e que podem comprometer a trajetória de recuperação da atividade econômica, entre essas estão: (i) O recrudescimento da pandemia de COVID-19, (ii) fim do auxílio emergencial e mais aperto fiscal, (iii) escassez e possíveis gargalos de insumos e outras matérias primas.

(\* ) Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada vinculado ao Ministério da Economia do Governo Federal.

E para finalizarmos, após tudo que passamos e vivenciamos em 2020, só nos cabe desejar que este seja um ano para o “reinício” e que possa ser menos penoso a todos nós brasileiros. Fica a torcida para que bons ventos soprem em nossa direção e a roda da economia ganhe tração o suficiente para atenuar (ou amenizar...) tudo de ruim que nos acometeu neste inesquecível 2020. Que as vacinas tão esperadas tragam o efeito imunizador perseguido! Que traga de volta também aos brasileiros o emprego perdido e o sonho não realizado. Que traga a esperança de uma positiva guinada em 180º! Sim, somos brasileiros, já sobrevivemos a várias mazelas e crises, e sobreviveremos à mais essa.

Embora saibamos há muito tempo para quem sobra a conta, temos que seguir confiantes e esperançosos, ainda mais em momentos atípicos e difíceis como os vividos recentemente.

Pode vir 2021, estamos mais que preparados para “você”!

O Brave I é um Fundo de Investimento de Multimercado que investe em cotas de outros fundos. O Fundo investe majoritariamente em FIDC's, especificamente em cotas Sêniores e Mezaninos.

O Fundo rendeu 0,4% no mês ou 246% CDI e no ano 4,51% (201% do CDI), superando o seu benchmark (100% do CDI) em todos os meses desde o seu início (período de fevereiro a dezembro - 2020). O Patrimônio Líquido (PL) aumentou no mês aproximadamente R\$ 12,2 milhões, fechando com R\$ 95,4 milhões.

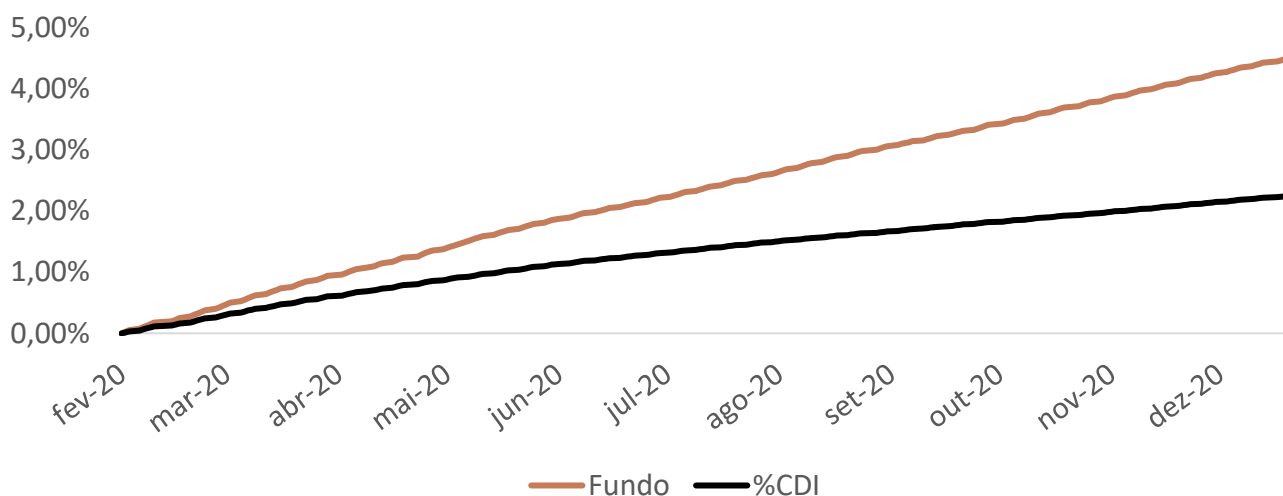
Ao longo de dezembro, na média, mantivemos uma posição em caixa de 15% do PL em virtude de alocações realizadas no final do mês. Buscando incrementar a rentabilidade do Fundo, aplicou-se R\$ 13,5 milhões em um ativo (FIDC cota sênior com resgate em D+30) cuja rentabilidade é de CDI + 5% a.a. Assim, reduziu-se o caixa do Fundo para 9% do PL no fechamento do mês. O índice de liquidez (%PL em até 90 dias) fechou o mês em 49,6%.

O fundo continua com a estratégia de investir em FIDC's de recebíveis do agronegócio, recebíveis corporativos e operações de consignados INSS. A carteira está alocada em 70% em FIDC'S cota sênior e 21% em FIDC'S cota mezanino, representando uma subordinação média ponderada de 46,3%, sendo esta uma boa margem de proteção aos ativos investidos.

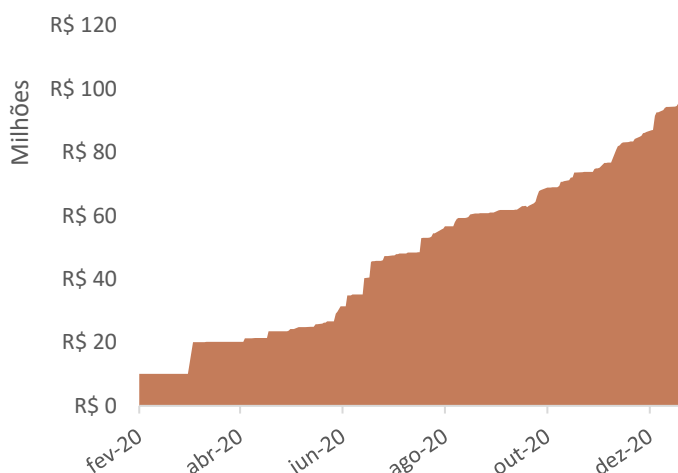
**EVOLUÇÃO DA RENTABILIDADE ACUMULADA vs %CDI**

		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Ano	Acum.
2020	Fundo	-	0,25%	0,53%	0,46%	0,45%	0,38%	0,41%	0,40%	0,37%	0,40%	0,37%	0,40%	<b>4,51%</b>	<b>4,51%</b>
	% CDI	-	154%	156%	160%	189%	181%	209%	249%	234%	256%	251%	246%	<b>201%</b>	<b>201%</b>

Rentabilidade x Benchmark



**EVOLUÇÃO DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO**



**INDICADORES**

PL (R\$)	95.422.845
Volatilidade	0,06%
Ind. Sharpe	35,3769
Índice de Liquidez	49,6%



O Brave II é um Fundo de Investimentos Multimercado de Crédito Privado. Sua estratégia é investir em FIDC's, notadamente em cotas Subordinadas Jr., Mezaninos e Sêniores, além de outros ativos de crédito.

O Fundo rendeu 0,55% no mês ou 334% do CDI. Quanto ao desempenho no ano (período de março a dezembro), este foi de 7,67% (371% do CDI).

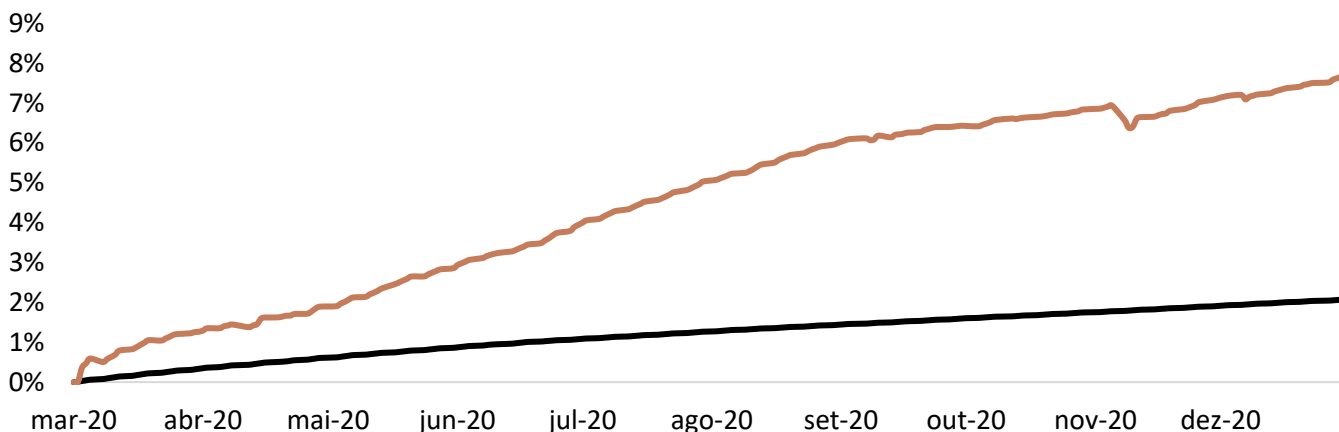
O Fundo superou o seu benchmark (100% do CDI) em todos os meses desde o seu início. O Patrimônio Líquido (PL) aumentou aproximadamente R\$ 3,2 milhões, fechando o mês com R\$ 45,7 milhões.

Ao longo do referido mês, na média, a posição mantida em caixa foi de 19% do PL. A fim de incrementar a rentabilidade do fundo, aplicou-se R\$ 6 milhões em um ativo FIDC cota sênior (rentabilidade igual a CDI + 5% a.a.), R\$ 4,7 milhões em um ativo FIDC cota mezanino (rentabilidade igual a CDI + 7% a.a.) e R\$ 560 mil em um ativo FIDC (cota subordinada). Desta forma, o percentual em caixa fechou dezembro em 8% do PL, voltando ao patamar médio de alocação de 2020. Por fim, a liquidez (%PL em 180 dias) do Brave II se manteve em bons níveis, fechando o mês em 50,3%.

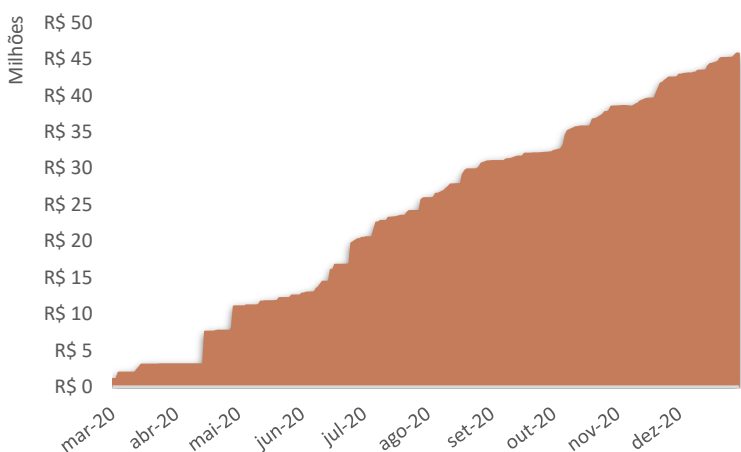
A carteira do fundo está alocada em 39% em FIDC'S cota sênior, 26% em FIDC'S cota subordinada, 25% em FIDC'S cota Mezanino e 2% em CRA. Sua estratégia é voltada para o investimento em FIDC's de recebíveis do agronegócio, recebíveis corporativos e operações de consignados INSS.

**EVOLUÇÃO DA RENTABILIDADE ACUMULADA vs %CDI**

		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Ano Acum.
2020	Fundo	-	-	1,25%	0,63%	0,92%	1,03%	1,11%	0,88%	0,44%	0,39%	0,22%	0,55%	7,67%
	% CDI	-	-	371%	221%	390%	484%	569%	549%	282%	249%	149%	334%	371%



**EVOLUÇÃO DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO**



**INDICADORES**

PL (R\$)	45.749.281
Volatilidade	0,76%
Ind. Sharpe	7,4107
Índice de Liquidez	50,3%



# DISCLAIMER

I - Este material não se configura um relatório de análise, conforme a definição da Instrução nº 598/2018 da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), tampouco uma consultoria de valores mobiliários, conforme a definição da Instrução CVM nº 592/2017.

II - Esta mensagem tem conteúdo meramente informativo, não devendo, portanto, ser interpretada como um texto, recomendação de investimento, relatório de acompanhamento, estudo ou análise sobre valores mobiliários e seus emissores que possam auxiliar ou influenciar investidores no processo de tomada de decisão de investimento.

III - Investimentos ou aplicações em títulos e valores mobiliários envolvem riscos, podendo implicar, conforme o caso, na perda parcial ou integral do capital investido ou ainda na necessidade de aporte suplementar de recursos.

IV - A presente publicação e todos seus elementos literais e gráfico constituem uma obra autoral protegida, estando os direitos sobre a mesma reservados.

V - A Brave Asset não será responsável por perdas diretas, indiretas ou lucros cessantes decorrentes da utilização deste material para quaisquer finalidades.

VI - Quaisquer referências e rentabilidades passadas não significam de qualquer forma a garantia ou previsibilidade de rentabilidades futuras.

VII - O Investimento em fundos não é garantido pelo administrador, pelo gestor, por qualquer mecanismo de seguro ou pelo Fundo Garantidor de Crédito – FGC. Este material não deve ser considerado a única fonte de informação para embasar qualquer decisão de investimento. Dentre outras fontes, ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa do Regulamento, do Formulário de Informações Complementares e da Lâmina de Informações Essenciais, se houver, antes de Investir.

VIII - As opiniões expressas neste material podem ser alteradas sem prévio comunicado e não constituem oferta de compra ou de venda de títulos ou valores mobiliários ou de instrumentos financeiros de qualquer espécie. Por conseguinte, a Brave Asset se isenta de toda e qualquer responsabilidade por eventuais prejuízos decorrentes de decisões tomadas por investidores com base no conteúdo deste material. Para mais informações, acesse: [www.braveasset.com.br](http://www.braveasset.com.br)





**Brave Gestora de Recursos Ltda.**

Itaim Bibi – SP | Rua Bandeira Paulista, 275, CJ 111

[www.braveasset.com.br](http://www.braveasset.com.br)

Fone: +55 11 2330 0130

Contato: [ri@braveasset.com.br](mailto:ri@braveasset.com.br)

